



CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)



CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

istock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
 Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
 Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
 Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
 Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
 Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
 Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
 Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
 Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
 Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
 Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
 Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
 Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
 Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
 Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
 Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
 Prof. Dr. Daylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
 Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
 Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
 Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
 Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
 Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
 Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
 Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
 Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
 Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
 Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
 Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
 Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
 Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
 Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
 Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
 Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
 Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof. Me. Gustavo Krahel – Universidade do Oeste de Santa Catarina
 Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
 Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
 Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPB
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
 Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: influências sociais, políticas,
institucionais e ideológicas / Organizador Luis Henrique
Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-252-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.521210807>

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A respeito da influência das dinâmicas sociais, políticas, institucionais e ideológicas no campo da saúde, o texto “Diretrizes para a política de saúde de um governo popular e democrático” publicado em 1987 nos Cadernos de Saúde Pública pelo autor Luiz Salvador de Miranda Sá Júnior, explicita que: “(...) quanto maior e mais enraizada for a consciência da população de que saúde é bem-estar e que o bem-estar é decorrência da satisfação de necessidades básicas do indivíduo e de proteção do ambiente, estando, inseparavelmente, interligada à educação, à habitação, aos transportes, ao vestuário, à higiene do ambiente, à política salarial e a outras necessidades individuais e sociais, tanto mais a sanidade e o sistema de saúde serão objeto de reivindicações e de propostas políticas concretizáveis”.

Por sua vez, a presente obra planejada em três volumes pela Atena Editora, contempla 68 textos entre artigos técnicos e científicos elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o Brasil. Indo ao encontro da indissociabilidade entre os contextos aqui abordados, a organização deste e-book foi implementada de modo a possibilitar que todos os volumes abordassem todas as temáticas de seu título: “Ciências da Saúde: Influências Sociais, Políticas, Institucionais e Ideológicas”.

Espera-se que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos contribuindo para o interesse da ciência nacional acerca das políticas públicas e de seus respectivos impactos na área da saúde. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EQUIPE DE ENFERMAGEM E SEUS CONHECIMENTOS DE TERAPIA INTENSIVA NA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM CRIANÇAS

Elenito Bitencorth Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108071>

CAPÍTULO 2..... 19

ABORTAMENTO E AUTONOMIA FEMININA: O QUE DIZEM OS RELIGIOSOS?

Christiane dos Santos de Carvalho

Daniel Ferreira dos Santos

Adriana Crispim de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108072>

CAPÍTULO 3..... 28

BRIÓFITAS E O POTENCIAL USO NA FITOTERAPIA

Thalita Caroline Passos Hauari

Amanda de Araujo Mileski

Daniela Cristina Imig

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108073>

CAPÍTULO 4..... 32

CARACTERÍSTICAS DAS PESSOAS IDOSAS EM LISTA DE ESPERA PARA INSTITUCIONALIZAÇÃO

Andrea Mendes Araújo

Ângelo José Gonçalves Bós

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108074>

CAPÍTULO 5..... 44

CONTRIBUIÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA A INFLUENZA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Miria Elisabete Bairros de Camargo

Maria Renita Burg

Mariana Brandalise

Estela Schiavini Wazenkeski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108075>

CAPÍTULO 6..... 55

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: ATUAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Julia Esteves de Moraes

Lucas Almeida Moreira

Raquel Sena Pontes Grapiuna

Bianca Tavares Emerich

Bruna Aurich Kunzendorff

Karina Gomes Martins

Lara Alves Paiva
Lara Morello de Paulo
Lívia Duarte Souza
Lucas Machado Hott
Rafaela Alves Teixeira
Jadilson Wagner Silva do Carmo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108076>

CAPÍTULO 7..... 66

EPISTEMOLOGIA DA ECONOMIA DA SAÚDE

Glauciano Joaquim de Melo Júnior
Diego de Melo Lima
Flávio Renato Barros da Guarda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108077>

CAPÍTULO 8..... 74

EXCESSO DE PESO E FATORES ASSOCIADOS EM MULHERES ADULTAS DE UMA CAPITAL DA REGIÃO CENTRO-OESTE: UMA ANÁLISE HIERÁRQUICA

Gabriela Dalcin Durante
Lenir Vaz Guimarães
Neuber José Segri
Maria Silvia Amicucci Soares Martins
Luciana Graziela de Oliveira Boiça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108078>

CAPÍTULO 9..... 90

GRUPO DE CUIDADO E ATENÇÃO À SAÚDE DOS PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR

Bruna Maciel Catarino
Luciano Palmeiro Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5212108079>

CAPÍTULO 10..... 95

MICROBIOTA FÚNGICA DE CONDICIONADORES DE AR RESIDENCIAIS NO MUNICÍPIO DE BELFORD ROXO, RIO DE JANEIRO, BRASIL

Antonio Neres Norberg
Paulo Roberto Blanco Moreira Norberg
Paulo Cesar Ribeiro
Fabiano Guerra Sanches
Fernanda Castro Manhães
Bianca Magnelli Mangiavacchi
Nadir Francisca Sant'Anna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080710>

CAPÍTULO 11 103

O SIGNIFICADO DA VISITA PUERPERAL PARA OS ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA

SAÚDE DA FAMÍLIA DE UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

Maria Thamires Maia da Costa

Mirian Silva Inácio

Jerusa Gomes Vasconcellos Haddad

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080711>

CAPÍTULO 12..... 111

ÓBITOS E IMUNIZAÇÃO: ANÁLISES DOS ÓBITOS E DA COBERTURA VACINAL CONTRA GRIPE NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2017

Luís Roberto da Silva

Isabel de Jesus Brandão Barreto

Isadora Sabrina Ferreira dos Santos

Aline Evelin Santino da Silva

Laís Eduarda Silva de Arruda

José Thiago de Lima Silva

Maria Grazielle Gonçalves Silva

Ricardo José Ferreira

Emília Carolle de Azevedo Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080712>

CAPÍTULO 13..... 125

OCORRÊNCIA DE *ESCHERICHIA COLI* E *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* EM QUEIJOS MINAS FRESCAL ARTESANAIS PRODUZIDOS NA ZONA RURAL DA BAIXADA FLUMINENSE, ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Antonio Neres Norberg

Paulo Roberto Blanco Moreira Norberg

Paulo Cesar Ribeiro

Fabiano Guerra Sanches

Edyala Oliveira Brandão Veiga

Bianca Magnelli Mangiavacchi

Nadir Francisca Sant'Anna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080713>

CAPÍTULO 14..... 136

PÊNFIGO FOLIÁCEO ENDÊMICO COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE LUPUS BOLHOSO

Caroline Graça de Paiva

Juliana Saboia Fontenele e Silva

Caroline Rehem Eça Gomes

Alanna Ferreira Alves

Aline Garcia Islabão

Marne Rodrigues Pereira Almeida

Maria Custodia Machado Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080714>

CAPÍTULO 15..... 141

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL EM UM MUNICÍPIO

DA BAIXADA MARANHENSE, NORDESTE BRASILEIRO - 2010 A 2020

Ednolia Costa Moreira

Elainy Pereira Ribeiro

Joelmara Furtado dos Santos Pereira

Laice Brito de Oliveira

Julieta Carvalho Rocha

Francisca Patrícia Silva Pitombeira

Thainnária Dhielly Fonseca Nogueira

Marcos Viegas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080715>

CAPÍTULO 16..... 151

PREVALÊNCIA E ALTERAÇÕES ECOGRÁFICAS COMPATÍVEIS COM ESTEATOSE HEPÁTICA EM PACIENTES ENCAMINHADOS PARA EXAME DE ULTRASSONOGRRAFIA ABDOMINAL EM ARACAJU, SE

Josilda Ferreira Cruz

Mário Augusto Ferreira Cruz

José Machado Neto

Demetrius Silva de Santana

Cristiane Costa da Cunha Oliveira

Victor Fernando Costa Macedo Noronha

Sônia Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080716>

CAPÍTULO 17..... 162

RASTREAMENTO DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ATENÇÃO BÁSICA

Huanna Raíssa de Medeiros Fernandes

João de Deus de Araújo Filho

Ully Nayane Epifânio Carneiro

Cristyanne Samara Miranda Holanda da Nóbrega

Dulcian Medeiros de Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080717>

CAPÍTULO 18..... 175

REFLEXOS DO PRINCÍPIO DA INTEGRALIDADE NA FORMAÇÃO DO MÉDICO: RELATÓRIO SOBRE O PROJETO SOCIAL *TIO BARROS*

Milena Christine Krol do Nascimento

Mario Augusto Cray da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080718>

CAPÍTULO 19..... 179

RELATO DE CASO: SEPTO VAGINAL COMPLETO

Tálitha Pastana de Sousa Marinho

Everton Margalho Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080719>

CAPÍTULO 20..... 184

**SEGURANÇA DO PACIENTE NA VISÃO DOS ACADEMICOS DE ENFERMAGEM –
REVISÃO DA LITERATURA**

Naiane Melise dos Santos Souza

Samuel Lucas dos Santos Souza

Regina Célia de Oliveira Martins Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080720>

CAPÍTULO 21..... 195

**TAMPONAMENTO CARDÍACO AO DIAGNÓSTICO DE LUPUS ERITEMATOSO
SISTÊMICO JUVENIL - RELATO DE TRÊS CASOS**

Caroline Graça de Paiva

Alanna Ferreira Alves

Caroline Rehem Eça Gomes

Marne Rodrigues Pereira Almeida

Aline Garcia Islabão

Maria Custódia Machado Ribeiro

Simone Oliveira Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080721>

CAPÍTULO 22..... 198

**VALOR DOS SERVIÇOS HOSPITALARES COM INTERNAÇÃO DE IDOSOS POR
DOENÇAS DEGENERATIVAS DE DISCO EM REGIÕES BRASILEIRAS NOS ÚLTIMOS
10 ANOS**

Meyling Belchior de Sá Menezes

Bárbara Loeser Faro

Danilo Brito Nogueira

Isabela Santos Gois

João Victor de Andrade Carvalho

Juliana Monroy Leite

Larissa Sá dos Santos

Luíza Brito Nogueira

Nicole Santiago Leite

Tatiana Martins Araújo Ribeiro

Viviane Garcia Moreno de Oliveira

Denison Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080722>

CAPÍTULO 23..... 204

**IMPULSO INICIAL NA CONSTRUÇÃO DA VISIBILIDADE SOCIAL DO AUTISMO: UMA
BREVE HISTÓRIA ATÉ O INÍCIO DOS ANOS 2000**

Marisol dos Santos

Leila Veronica da Costa Albuquerque

Ana Cristina Holanda de Souza

Gislei Frota Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52121080723>

SOBRE O ORGANIZADOR.....216

ÍNDICE REMISSIVO.....217

CAPÍTULO 6

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: ATUAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 06/04/2021

Julia Esteves de Moraes

Faculdade de Ciências Gerencias de
Manhuaçu
Manhuaçu – MG
<http://lattes.cnpq.br/1370832932816403>

Lucas Almeida Moreira

Faculdade de Ciências Gerencias de
Manhuaçu
Manhuaçu – MG
<http://lattes.cnpq.br/8437036074138475>

Raquel Sena Pontes Grapiuna

Faculdade de Ciências Gerencias de
Manhuaçu
Manhuaçu – MG
<http://lattes.cnpq.br/6387004224863470>

Bianca Tavares Emerich

Faculdade de Ciências Gerencias de
Manhuaçu
Manhuaçu – MG
<http://lattes.cnpq.br/5188218609418085>

Bruna Aurich Kunzendorff

Faculdade de Ciências Gerencias de
Manhuaçu
Manhuaçu – MG
<http://lattes.cnpq.br/2795027939473335>

Karina Gomes Martins

Faculdade de Ciências Gerencias de
Manhuaçu
Manhuaçu – MG
<http://lattes.cnpq.br/8789205499390090>

Lara Alves Paiva

Faculdade de Ciências Gerencias de
Manhuaçu
Manhuaçu – MG
<http://lattes.cnpq.br/3326638328548780>

Lara Morello de Paulo

Faculdade de Ciências Gerencias de
Manhuaçu
Manhuaçu – MG
<http://lattes.cnpq.br/5888212334015277>

Lívia Duarte Souza

Faculdade de Ciências Gerencias de
Manhuaçu
Manhuaçu – MG
<http://lattes.cnpq.br/6183417621315873>

Lucas Machado Hott

Faculdade de Ciências Gerencias de
Manhuaçu
Manhuaçu – MG
<http://lattes.cnpq.br/3538849202274296>

Rafaela Alves Teixeira

Faculdade de Ciências Gerencias de
Manhuaçu
Manhuaçu – MG
<http://lattes.cnpq.br/3174534911974105>

Jadilson Wagner Silva do Carmo

Faculdade de Ciências Gerencias de
Manhuaçu
Manhuaçu – MG
<http://lattes.cnpq.br/8057468137135042>

RESUMO: A depressão pós-parto é um transtorno mental oriundo de questões sociais associadas a

alterações hormonais que ocorrem em mais de um quarto das mulheres brasileiras durante o período de 6 a 18 meses após o parto. Suas consequências não estão associadas apenas à saúde da mulher, mas também à saúde e desenvolvimento da criança. A Estratégia Saúde da Família, por meio do pré-natal, é o principal órgão responsável, dentro da atenção primária, por desenvolver medidas preventivas e diagnósticas para os casos de depressão puerperal. O presente artigo apresenta uma revisão sistemática da bibliografia acerca da influência da Estratégia Saúde da Família, no nível da atenção primária, sobre a prevenção, diagnóstico e tratamento da depressão pós-parto. Realizou-se um levantamento de artigos que analisam essa relação, publicados entre os anos de 2000 a 2015 na base de dados da SCIELO e portal de periódicos da CAPES. Foram selecionados estudos escritos nas línguas portuguesa e inglesa que utilizaram os métodos qualitativo e quantitativo.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão pós-parto; Atenção primária; Estratégia saúde da família; Puerpério; Depressão.

POST-DELIVERY DEPRESSION: FAMILY HEALTH STRATEGY PERFORMANCE

ABSTRACT: Postpartum depression is a mental disorder arising from social issues associated with hormonal changes that occur in more than a quarter of Brazilian women during the period from 6 to 18 months after delivery. Its consequences are not only associated with women's health, but also with the child's health and development. The Family Health Strategy, through prenatal care, is the main organ responsible, within primary care, for developing preventive and diagnostic measures for cases of puerperal depression. This article presents a systematic review of the bibliography about the influence of the Family Health Strategy, in the level of primary care, on the prevention, diagnosis and treatment of postpartum depression. A survey was carried out of articles that analyze this relationship, published between the years 2000 to 2015 in the SCIELO database and CAPES journals portal. Studies written in Portuguese and English using qualitative and quantitative methods were selected.

KEYWORDS: Postpartum depression; Primary attention; Family health strategy; Puerperium; Depression.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo Theme (2016), a depressão pós-parto é uma enfermidade que afeta mais de um quarto de mulheres, sendo que a maioria apresenta sintomas de 6 a 18 meses após o nascimento da criança (THEME, 2016).

Diversos fatores são responsáveis pelo desencadeamento da doença, podendo-se destacar entre eles a presença de um trabalho de parto doloroso e sem analgesia, uso de medicamentos para acelerar o processo do parto ou a realização de manobras para a retirada do bebê, a exemplo da manobra de Kristeller. Outras causas incluem um histórico de perda fetal, intercorrências na gestação e o fato da gravidez ser ou não planejada (THEME, 2016).

A partir disso, percebe-se o importante papel da ESF em diagnosticar e tratar tal doença, confirmando a hipótese de que esta, no nível da atenção primária à saúde, é capaz de desenvolver ações de cunho efetivo para a prevenção e tratamento adequado de casos

de depressão pós-parto e auxílio à puérpera (CARVALHO; MORAIS, 2011).

É visto que há uma grande necessidade de se compreender a complexidade de fatores que podem levar ao desenvolvimento da depressão pós-parto e a relevância da atuação da atenção primária na prevenção e diagnóstico dessa patologia, uma vez que menos de 25% das puérperas acometidas têm acesso ao tratamento e somente 50% dos casos de depressão pós-parto são diagnosticados na clínica diária (GEORGIPOULOS, 1999; EVINS et. al, 2000)

2 | METODOLOGIA

A pesquisa a ser realizada neste artigo classifica-se, quanto à abordagem, como qualitativa, uma vez que aprofunda a compreensão de um grupo social, a partir da análise das ações da atenção primária na prevenção e tratamento da depressão pós-parto, gerando novos conhecimentos sobre essa patologia, sem uma aplicação prática prevista. Desta forma, esse estudo pode ser definido, quanto à natureza, como uma pesquisa básica (GERARDTH; SILVEIRA, 2009)

Este artigo, quanto aos seus procedimentos, trata-se de uma revisão bibliográfica, a partir da análise teórica da relação existente entre ações da Estratégia Saúde da Família e sua influência sobre o desenvolvimento da depressão pós-parto (FONSECA, 2002).

Quanto aos objetivos, o estudo é definido como explicativo, pois se preocupa em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a grande ocorrência de fenômenos, compreendidos, neste estudo, como casos de depressão pós-parto negligenciados na atenção primária (GERARDTH; SILVEIRA, 2009).

A pesquisa resultou de uma consulta de 28 artigos acadêmicos publicados entre os anos de 2000 a 2015, período escolhido devido ao interesse pela busca de publicações representativas e atuais. Utilizou-se das palavras chaves “depressão pós-parto”, “atenção primária”, “estratégia saúde da família”, “puerpério” e “depressão”. As pesquisas foram realizadas em artigos nas línguas portuguesa e inglesa, a partir da base de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e do portal de periódicos da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O puerpério é uma fase de extrema importância para a mãe visto que, é um tempo de mudanças comportamentais, hormonais e psicológicas devido à chegada do bebê. Assim, deficiências no afeto e nas emoções por parte da sociedade e da família nesse período de adequação e grandes exigências tornam a mãe mais suscetível a transtornos mentais, podendo levar a um quadro de depressão pós-parto normalmente iniciada 4 semanas após o parto (HIGUTI, 2003).

A depressão pós-parto é identificada por quadros depressivos não psicóticos e

muitas vezes por ter um início não muito ameaçador, pode não ser distinguido e até mesmo ignorado por profissionais da saúde, podendo afetar de 10% a 15% das mulheres (HIGUTI, 2003).

Essa patologia pode ter como causa vários motivos entre eles o hormonal e o histórico em geral da paciente. Modificações principalmente de hormônios tireoidianos, progesterona, cortisol e estrogênio podem estar ligados à depressão pós-parto. Além disso, mudanças no volume sanguíneo, pressão arterial, na imunidade e no metabolismo também influenciam. Cabe ressaltar também que, fatores emocionais, falta de apoio familiar e conjugal, transtornos bipolares, problemas financeiros ou familiares também contribuem para esse quadro (HIGUTI, 2003).

Os sinais e sintomas da depressão podem variar muito quanto à maneira e a intensidade com que se manifestam, pois dependem do tipo da pessoa e do seu histórico familiar. O principal sintoma que caracteriza a depressão pós-parto é a rejeição total da mãe ao bebê após seu nascimento, a ponto da mãe se sentir ameaçada e aterrorizada pelo seu próprio filho. A mãe então passa a se sentir deprimida, começa um período de inadequação familiar e social, mudanças no apetite e no sono, falta de interesse e prazer em realizar as atividades diárias básicas como higiene pessoal, se arrumar e se levantar. Junto a esses fatores ainda começa a perda de peso, energia, humor e sintomas hipocondríacos acompanhado de tentativas de suicídio (HIGUTI, 2003)

O tratamento da depressão pós-parto pode ser compreendido em uma escala psicológica, ginecológica e psiquiátrica. O uso de fármacos é bem aceito nesses casos, uma vez que os medicamentos agem como inibidores seletivos da receptação da serotonina. Também são utilizados os antidepressivos tricíclicos. Porém as mães que utilizarem esses fármacos devem ter uma preocupação maior quanto à amamentação e serem instruídas por profissionais da área da saúde informando que esses remédios podem acabar sendo secretados no leite da mãe em concentrações variadas (SILVA et al., 2003).

Em relação ao tratamento psicoterápico entende-se que são altamente relevantes. Sua grande magnitude está em atender as necessidades emocionais e psicológicas da paciente durante o período de puerpério. A imprescindibilidade de tratamento não está relacionada apenas a saúde da mãe, mas também a do bebê prevenindo distúrbios no desenvolvimento da criança e evitando possíveis conflitos familiares futuramente (SILVA et al., 2003).

Como terapia, é sugerido uma reposição de progesterona, estrogênio, cortisol e hormônios tireoidianos, uma vez que são de grande importância na regulação do organismo da mulher. Viu-se também que a prática de atividade física gera bons resultados no tratamento da depressão pós-parto, prioritariamente a caminhada quando feita duas ou três vezes por semana durante 30 minutos (SILVA et al., 2003).

Cabe ressaltar também que é de extrema importância e até mesmo contribui para o tratamento que em meio a esse quadro alguém se responsabilize por cuidar do bebê, visto

que há um bloqueio materno em amar o próprio filho. Alguém deve assumir a tarefa de cuidar da criança para que o mesmo não deixe de se sentir querido e amparado, já que em meio a essa fragilidade emocional tal ato pode contribuir para diminuir os sintomas da mãe e até mesmo transformar esse sentimento de repúdio por amor e carinho ao bebê (SILVA et al., 2003).

A depressão puerperal, também chamada de depressão pós parto, maternal ou pós-natal é acompanhada de sentimentos de desvalorização própria, de letargia e indiferença diante dos acontecimentos que ocorrem após o nascimento do bebê. Assim, esse período caracteriza-se por retratar um ciclo que além de ser estudado sob um olhar patológico medicinal também deve ser analisado sob um olhar psicológico social (COUTINHO; SARIVA, 2007).

Desse modo, a ocorrência da depressão nesse estágio vital da mãe atenta, também, para a relevância da mediação dos profissionais da saúde, não só no âmbito da saúde da gestante, mas também, na da saúde da mulher em geral. Particularmente dentro de programas voltados para a função reprodutiva associada às ações da saúde mental (COUTINHO; SARIVA, 2007).

De acordo com Moreira e Lopes (2006), as discussões sobre a saúde da mulher, sobretudo durante o ciclo gravídico puerpal, pressupõe também, um entendimento sobre a sexualidade e a reprodução humana num contexto socioeconômico e cultural e salienta o papel social da mãe frente a indispensabilidade de acomodação e reajustamento intrapsíquicos e interpessoais na alteração da identidade feminina (COUTINHO; SARIVA, 2007).

Sob uma abordagem psicossocial, ancorada na teoria das representações sociais, de Moscovici (2003), buscou-se entender a depressão pós-parto. Para o autor, a influência social é uma categoria de compreensão particular que tem por atribuição a comunicação entre os indivíduos da sociedade e a elaboração de comportamentos. As representações sociais são conjuntos representativos/ exercitados/ diligentes cujo status não é de uma reprodução ou reação a estímulos exteriores, mas a utilização e a seleção de informações, destinadas a elaboração e a interpretação do real (COUTINHO; SARIVA, 2007).

Assim, é sabido que o papel social das puérperas sobre seus transtornos psíquicos afetivos constitui uma análise coletiva da realidade vivida e relatada por aquele grupo social, que direciona comportamentos e comunicações. Ainda, para se entender a representação social destas foi necessário apoiar-se numa forma de cuidado que se faz através da linguagem. A percepção da linguagem falada, enquanto a expressão sobre a depressão e a experiência com a maternidade, possibilita envolver o campo da representação social na integridade das expressões, imagens e valores, compreendidos como um campo estruturado de significações, saberes e informações (COUTINHO; SARIVA, 2007).

Assim, a representação social da depressão pós-parto é constituída em um sistema de compreensão da realidade vivenciada pelas mães, associada ao seu meio físico

e social, determinando seus comportamentos e suas práticas, guiando, portanto, seu comportamento social (COUTINHO; SARIVA, 2007).

A ocorrência de depressão pós-parto está acima de um quarto da população brasileira de puérperas, de acordo com a maioria dos estudos (MORAES et al., 2006). Porém mesmo com este alto índice, o diagnóstico da depressão pós-parto é muitas vezes imprudente pela própria puérpera, esposo e familiares, associando as manifestações ao “cansaço e desgaste” decorrentes do parto e dos serviços de casa e atenção ao bebê. É observado que as doenças mentais, principalmente a depressão, não são muito ressaltadas pelas ações de promoção da saúde e quando são notados tais casos são encaminhados na atenção básica somente em grupos especiais que na maioria dos casos não inclui o caso da depressão pós-parto (SOUZA et al., 2007).

Para realizar um bom diagnóstico é necessário avaliar se a mulher está dentro de vários fatores de risco que podem ocasionar a depressão pós-parto. Segundo Camacho et al. (2006, p. 93), os maiores desencadeantes são:

“Idade inferior a 16 anos, história de transtorno psiquiátrico prévio, eventos estressantes experimentados nos últimos 12 meses, conflitos conjugais, estado civil de solteira ou divorciada, desemprego (puérpera ou seu cônjuge) e ausência ou pouco suporte social. Inclui-se ainda a desordem de personalidade, a frustração de um filho do sexo oposto ao desejado, relações afetivas insatisfatórias, suporte emocional deficiente e abortamentos espontâneos ou de repetição.”

Além de ser necessário conhecer os fatores de risco para realizar um bom diagnóstico é essencial sabê-los para realizar ações preventivas (SCHMIDT et al., 2005). O diagnóstico da depressão pós-parto é necessário não só para o entendimento e o tratamento da mulher, mas também devido a suas consequências negativas sobre a interação entre mãe e neném e o seu desenvolvimento. A prevenção da depressão pós-parto é a melhor maneira de não gerar tais consequências e um dos elementos mais importantes para a prevenção é o apoio social (KLAUS et al., 2000).

A mulher fica mais vulnerável a depressão pós-parto quando ela recebe pouco suporte social no período da gravidez (MOHAMMAD et al., 2011). Além disso, manifestações de depressão pós-parto estão relacionadas com pouco suporte vinculado a uma relação específica. Como, por exemplo, a relação da mulher com o seu companheiro (DENNIS; LETOURNEAU, 2007).

O modelo de assistência proposto pela ESF baseia-se em promoção e prevenção de doenças e agravos. Assim, busca atender os usuários do sistema em suas vivências familiares e comunitárias. O profissional da saúde deve ser capaz de atuar de forma criativa e crítica, sendo a humanização do atendimento, a competência e a resolutividade fundamentais para que a aplicação do modelo se concretize. É necessário o envolvimento de ações de promoção, prevenção, proteção, recuperação e reabilitação (VALENÇA; GERMANO, 2010).

Ao se abordar a depressão no ciclo gravídico-puerperal é imprescindível identificar as mulheres com fatores de risco, por meio do acompanhamento durante o pré-natal, sendo-lhes dada a oportunidade de uma relação profissional de saúde/paciente. Assim, podem ser solucionados conflitos em relação à maternidade e situações psicológicas e sociais adversas. Logo, o profissional de saúde tem a chance de atuar na perspectiva de prevenção e promoção da saúde, revestindo sua conduta de potencial para mudar a alta prevalência e impacto social desse transtorno (FELIX et al., 2008)

Como estratégias preventivas para a depressão puerperal foram citadas a abordagem psicológica da mulher, o incentivo à participação do parceiro nas consultas, visitas domiciliares e os grupos de gestantes para educação em saúde. Uma vez que se faz de grande importância conhecer a realidade domiciliar vivenciada pelas gestantes e o seu psicológico, afim de avaliar possíveis fatores de risco para a depressão pós-parto (VALENÇA; GERMANO, 2010).

Na primeira consulta de pré-natal deve-se realizar a anamnese e o exame físico completo da gestante, para que então nas próximas consultas possa-se fazer uma anamnese sucinta, priorizando aspectos do bem-estar da mãe e do feto. Ademais, durante esse período e se estendendo até a fase de puerpério, a mulher e a família devem receber instruções sobre maneiras para realizar a higiene (da mãe e do bebê), a importância de uma boa nutrição, da prática de atividade física e, sobretudo, da necessidade em se realizar um bom pré-natal, além de dados sobre desenvolvimento da gestação; modificações corporais e emocionais; temores e ilusões inerentes à gravidez e ao parto; atividade sexual, incluindo prevenção das DST/Aids; sintomas comuns na gravidez e orientação alimentar para as queixas mais frequentes; informação acerca dos benefícios legais a que a mãe tem direito; impacto e agravos das condições de trabalho sobre a gestação, o parto e o puerpério; importância da participação do pai durante a gestação e do desenvolvimento do vínculo pai-filho para o desenvolvimento saudável da criança; gravidez na adolescência e dificuldades sociais e familiares. A abordagem desses temas é de fundamental importância para que a gestante compreenda o momento vivido e a equipe da ESF possa, além de informar, ouvir e analisar as percepções da gestante acerca do período gestacional (BRASIL, 2008).

O pré-natal pode representar a única oportunidade de assistência contínua à saúde, sobretudo nas mulheres de baixa condição socioeconômica. Sua importância pode ser reforçada porque se constitui num momento de intenso aprendizado, por estimular a compreensão da mulher e do companheiro em relação às modificações e dificuldades no transcurso da gravidez e do puerpério, bem como emoções e sentimentos provenientes destes períodos, ou seja, somando esforços na prevenção e no tratamento da DPP que irão traduzir no exercício materno saudável e essencial ao desenvolvimento humano (VALENÇA; GERMANO, 2010).

A importância da depressão pós-parto no primeiro ano de vida da criança está sendo veementemente estudado devido a eventualidade de uma repercussão negativa

sobre o desenvolvimento do bebê (FIELD, 2000; LUOMA et al., 2001; MAZET; STOLERU, 1990; TRONICK; WEINBERG, 1997). Existe uma associação entre depressão pós-parto e problemas posteriores no desenvolvimento das crianças, incluindo transtornos de conduta, comprometimento da saúde física, ligações inseguras e episódios depressivos (KLAUS et al., 2000).

Uma das repercussões negativas mais estudadas no crescimento do bebê é o prejuízo no desenvolvimento da linguagem. Já que, a linguagem materna ocasiona o desenvolvimento da linguagem da criança, devido ao vínculo significativo entre os falantes e a diversas atribuições sintáticas mostradas a criança pela mãe, incentivando-a a conhecer novos sentidos para as palavras (SERVILHA; BUSSAB, 2015).

Há indícios de que a relação e o contato face a face entre a puérpera e a criança sejam diferentes devido a depressão pós-parto, podendo inclusive refletir na vocalização do bebê (SCHWENGBER; PICCININI, 2003). Nesse contexto, Servilha e Bussab (2015, p. 102) apontam que:

“A responsividade materna, ou seja, a prontidão e a resposta apropriada da mãe às atividades comunicativas e exploratórias das crianças auxiliam o processo de aquisição da fala e do vocabulário da criança. Com isto a mãe é também é importante no desenvolvimento comunicativo-linguístico de seu filho (SERVILHA; BUSSAB, 2015).”

Na vinculação entre a mãe e a criança, as mães que possuem depressão pós-parto apresentaram um maior grau de hostilidade na relação com a criança, mostrando maior repulsão, descuido e agressividade quando estão com seus filhos (MEREDITH; NOLLER, 2003).

Logo é possível esperar que os filhos de mães com depressão pós-parto sejam descritos em estudos como mais impacientes, tristes, não respondem como os outros nas relações com outras pessoas e também são mais desatentos, se comparar com filhos de mães que não possuíram depressão pós-parto (RIGHETTI, 2003).

Além disso, filhos de mães que possuíram depressão pós-parto por no mínimo três meses apresentaram problemas de concentração e dificuldade em aprender matemática além de necessitarem de um maior acompanhamento pedagógico aos onze anos. Segundo Cox *et al.* (1987) e Bernazzani *et al.* (2004): “No caso de já existirem outros filhos, estes também podem sofrer impactos emocionais, com a ausência da mãe e o medo de perder seu amor em prol do novo membro da família.”

Os nenéns, filhos de mães com DPP demonstram, mais frequentemente, o afeto negativo (fisionomia de tristeza e são irritáveis facilmente), e geralmente são menos vocalizados e possuem o amadurecimento do controle sobre os diferentes músculos do organismo mais retardado, possuem também menos facilidade em se alimentar e em dormir e choro mais frequente. Além de possuírem uma dificuldade maior de interagir socialmente na idade pré-escolar (CAMACHO et al., 2006).

Sanderson e col. (2002) evidenciou a eventualidade de um aumento da chance da síndrome da morte súbita infantil, onde as crianças eram filhas de mães que possuíam a depressão pós parto (SANDERSON, 2002).

A suspensão do aleitamento foi observada com maior frequência em casos que as mães possuíam sintomas de depressão pós-parto (TAJ; SIKANDER, 2003).

Casos em que a mãe não apresentou depressão pós-parto e casos em que houve depressão pós parto na família. Os resultados mostraram que os filhos de mãe com DDP insistiam menos em se entreter com as mães e demonstravam menor entusiasmo ao se reunir com a mãe após um tempo distante dela. Em oposição a essa situação houve uma relação compensatória com o pai, esse fato foi notado no grupo de crianças que tinham a mães com sintomas de depressão pós-parto (EDHBORG, 2003).

4 | CONCLUSÃO

Através dos estudos de revisão bibliográfica pode-se perceber a estreita relação entre o desenvolvimento de ações dentro da ESF e a prevenção de fatores precursores da depressão pós-parto, uma vez que realizar uma abordagem psicológica com a gestante, compreendendo seus desejos e o meio familiar no qual ela está inserida durante o pré-natal, permite a percepção da existência ou não de problemas ligados a gestação.

Por ser uma patologia com sintomas não muito específicos, manifestada por um conjunto de fatores associados, seu diagnóstico é, muitas vezes, impreciso ou tardio, o que dificulta o tratamento dentro da atenção primária. Dessa forma, o desenvolvimento de ações preventivas, durante o pré-natal, permite a detecção precoce de fatores de risco para a depressão puerperal e, assim, o tratamento adequado.

REFERÊNCIAS

CAMACHO R.S et al. Transtornos psiquiátricos na gestação e no puerpério: classificação, diagnóstico e tratamento. **Rev Psiquiatr Clín.** 2006; v.33, n.2. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v37n6/a06v37n6.pdf>> Acesso em: 29.out.2018

CARVALHO F.A; MORAIS M.L.S. Relação entre Depressão pós-parto e apoio social: revisão sistemática da literatura. **Rev Psico.** 2014; v.45, n.4. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/15423/124>> Acesso em: 29.out.2018

COUTINHO M.; SARIVA E.R.A. As representações sociais da Depressão pós parto elaboradas por mães puérperas. **Psicologia: ciência e profissão.** 2007. v.28, n.2. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v28n2/v28n2a03>> Acesso em: 29.out.2018

CRUZ E.B.S; SIMÕES G.L.; CURY A.F. Rastreamento da depressão pós-parto em mulheres atendidas pelo Programa de Saúde da Família. **Rev Bras Ginecol Obstet.** 2005; v.27, n.4. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v27n4/a04v27n4.pdf>> Acesso em: 29.out.2018

DENNIS, C.L.; LETOURNEAU, N. Global and relationship-specific perceptions of support and the development of postpartum depressive symptomatology. **Social Psychiatry & Psychiatric Epidemiology**, 2007; V.42, n.5. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17396205>> Acesso em: 29.out.2018

EDHBORG M et al. The parent-child relationship in the context of maternal depressive mood. **Archive of Woman Mental Health**. 2003. V.6, n.3. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v10n1/v10n1a08.pdf>> Acesso em: 29.out.2018

EVINS G.; THEOFRASTOUS J.P.; GALVIN S.L. Postpartum depression: a comparison of screening and routine clinical evaluation. **Am J Obstet Gynecol**. 2000; v.182, n.5. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10819833>> Acesso em: 29.out.2018

FELIX G.M.A.; GOMES A.P.R.; FRANÇA P.S. Depressão no ciclo gravídico-puerperal. **Comum Ciências Saúde**. 2008; v.19, n.1. Disponível em: <http://dominioprovisorio.tempsite.ws/pesquisa/revista/2008Vol19_1art06depressaonociclo.pdf> Acesso em: 29.out.2018

Fonseca JJS. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

GEORGIOPOULOS, A.M. Population-based screening for postpartum depression. **Obstet Gynecol**. 1999; v.93, n.5. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10912961>> Acesso em: 29.out.2018

GERARDTH T, SILVEIRA D. **Métodos de pesquisa**. 1.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HIGUTI P.C.L. **Depressão pós parto**. 2003. Disponível em: <<http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2003-11.pdf>> Acesso em: 29.out.2018

KLAUS M.H. Vínculo: construindo as bases para um apego seguro e para a independência. **Porto Alegre: Artes Médicas**, 2000

MEREDITH P.; NOLLER P. Attachment and infant difficultness in postnatal depression. **Journal of Family Issues**. 2003; v.24, n.1. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/acr/v18n4/14.pdf>> Acesso em: 29.out.2018

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Pré-Natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada**. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

MOHAMMAD, K. I., GAMBLE, J., & CREEDY, D. K. Prevalence and factors associated with the development of antenatal and postnatal depression among Jordanian women. **Midwifery**. 2011;27(6):238-245. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21130548>> Acesso em: 29.out.2018

MORAES IGS, et al. Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados. **Rev. Saúde Pública** 2006; 40(1): 65-70. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n5/27.pdf>> Acesso em: 29.out.2018

MOTTA, M. G., LUCION, A. B., & MANFRO, G. G. (2005). Efeitos da depressão materna no desenvolvimento neurobiológico e psicológico da criança. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**. 2005. 27(2). Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/70153>> Acesso em: 29.out.2018

RIGHETTI VM, BOUSQUET A, MANZANO J. Impact of postpartum depressive symptoms on mother and her 18-month-old-infant. **European Child and Adolescent Psychiatry**. 2003;12;(2), 75-83.

SANDERSON CA, et al. Is postnatal depression a risk factor for sudden infant death? **British Journal of General Practice**, 2002; 52(481);636-640. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12171221>> Acesso em: 29.out.2018

SCHMIDT EB, PICCOLOTO NM, MÜLLER MC. Depressão pós-parto: fatores de risco e repercussões no desenvolvimento infantil. *Psico-USF*, v.10, n.1, Itatiba,2005. 61-68. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/viewFile/3748/4406>> Acesso em: 29.out.2018

SCHWENGBER DDS, PICCININI CA. O impacto da depressão pós-parto para a interação mãe-bebê. **Estudos de Psicologia** v.8, n.3, Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/epsic/v8n3/19962.pdf>> Acesso em: 29.out.2018

SERVILHA B, BUSSAB VSR. Interação Mãe-Criança e Desenvolvimento da Linguagem: A Influência da Depressão Pós-Parto. **Psico**. 2015; v.46, n.1, Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/acr/v18n4/14.pdf>> Acesso em: 29.out.2018

SILVA DG, SOUZA M, MOREIRA V, GENESTRA M. Depressão pós-parto: prevenção e consequências. **Revista Mal-estar e Subjetividade** v.3, n.2. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482003000200010&lng=pt&nrm=iso&tng=pt> Acesso em: 29.out.2018

SOUZA AR, et al. Estresse e ações de educação em saúde: Contexto da promoção da saúde mental no trabalho. **Rev Rene**. v.8. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3240/324027958004.pdf>> Acesso em: 29.out.2018

TAJ R, SIKANDER KS. Effects of maternal depression on breast-feeding. **Journal Pak Med. Assoc.**, 2003 v.53(1). Disponível em: <<http://jpma.org.pk/PdfDownload/2022.pdf>> Acesso em: 29.out.2018

THEME, M.M. *et al*. Factors associated with postpartum depressive symptomatology in Brazil: The Birth in Brazil National Research Study, 2011/2012. **Elsivier.**, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26826865>. Acesso em: 29 out. 2018

VALENÇA CN, GERMANO RM. Prevenindo a depressão puerperal na Estratégia Saúde da Família: ações do enfermeiro no pré-natal. **Rene**. 2010, v.11(2); Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12332/1/2010_art_cnvalenca.pdf> Acesso em: 29.out.2018

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Depression: mental health. **Geneva: World Health Organization**; 2006. Disponível em: <<http://www.who.int/bulletin/volumes/89/8/11-088187/en/>> Acesso em: 29.out.2018

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 141, 143, 144, 149, 164

Atenção à saúde 46, 53, 64, 90, 92, 94, 113, 114, 184, 215

Atenção básica 46, 53, 60, 106, 109, 110, 162, 164, 165, 171, 172, 202

Autonomia 10, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 33, 40, 41, 48, 170

B

Briófitas 28, 29, 30, 31

C

Cobertura vacinal 44, 48, 50, 51, 52, 54, 111, 112, 114, 119, 120, 121, 122, 124

Criança 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 15, 16, 17, 56, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 87, 136, 163, 164, 167, 169, 171, 195, 196, 206, 212

D

Depressão 37, 40, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 109, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Depressão pós-parto 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 109, 162, 163, 165, 172, 173, 174

E

Economia 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 107

Enfermagem 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 90, 92, 101, 102, 103, 105, 107, 109, 162, 172, 174, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Epistemologia 66

Escherichia coli 30, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Esclerose múltipla 90, 91, 92, 93, 94

Esteatose hepática 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

Estratégia de saúde 26, 44, 46, 48, 51, 52, 55, 165, 177

F

Fator de risco 76, 86

Fitoterapia 28

I

Idosos 32, 34, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 50, 51, 52, 111, 113, 120, 122, 123, 124, 133,

198, 199

Imunização 45, 47, 49, 50, 54, 111, 112, 113, 114, 115, 120

Influenza 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 121, 122, 123, 124

Institucionalização 32, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46

Instituição de longa permanência 32, 34, 41, 42, 43

Integralidade 175

Internação 121, 185, 193, 198, 199

L

Lúpus bolhoso 136, 137

M

Microbiota fúngica 95, 101

O

Obesidade 75, 83, 84, 86, 87, 88, 199, 201, 202

P

Pênfigo foliáceo 136, 137, 140

Q

Queijo fresco 126, 127, 131

R

Reanimação cardiopulmonar 1, 2, 3, 4, 8, 12, 13, 14, 15, 17

Religiosidade 21, 25, 42

S

Saúde da família 26, 39, 44, 46, 48, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 63, 65, 103, 104, 106, 110, 162, 165, 174, 177

Septo vaginal 179, 180, 181, 182

Sífilis gestacional 141, 142, 144, 148, 149

Staphylococcus aureus 30, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

SUS 48, 52, 53, 68, 122, 178, 199, 201, 202

T

Tamponamento cardíaco 195, 196

Terapia intensiva 1, 2, 7, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 101

U

Ultrassonografia abdominal 151

V

Vacinação 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 113, 114, 119, 121, 122, 123, 124

Visita puerperal 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110

Z

Zona rural 125, 128, 133



CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



facebook.com/atenaeditora.com.br



CIÊNCIAS DA SAÚDE:

Influências sociais, políticas, institucionais e ideológicas



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



facebook.com/atenaeditora.com.br